

O PAPEL DISCURSIVO E COESIVO DAS ORAÇÕES TEMPORAIS

Maria Suely Crocci de Souza¹

Introdução

Investiga-se a articulação de cláusulas temporais iniciadas por “quando” e “enquanto” de um ponto de vista funcional, focalizando-se a ordenação da oração temporal (OT) em relação à oração núcleo (ON). Em trabalhos anteriores (Crocci de Souza, 1996 e 1997), o estudo ficou restrito às orações temporais não-marcadas. Nesta comunicação, buscam-se as motivações discursivas e textuais que determinam a marcação da ordem na OT, ou seja, a anteposição à ON ou a intercalação a um segmento dela.

Objetiva-se uma análise mais abrangente do que a que tem sido apresentada pela gramática da frase, que se restringe à sintaxe e ao estudo de orações pospostas dentro dos limites do período composto, e que analisa as alterações da ordem no plano da estilística. Tenta-se ultrapassar os limites da frase e investigar o papel discursivo e coesivo de tais conexões.

Considerando-se o texto uma produção de um enunciador, que tem expectativas em relação ao interlocutor, e que atua num processo de seleção e filtragem de elementos estruturais e contedísticos, pretende-se verificar até que ponto as cláusulas temporais contribuem para a função interpessoal e para a função textual, nos termos de Halliday (1985). Busca-se, enfim, explicitar as relações sintático-semântico-pragmáticas envolvidas na articulação dessas cláusulas, a partir da análise de ocorrências reais da língua, selecionadas da modalidade escrita.

1. Análise dos dados

Analisou-se um total de 332 ocorrências retiradas de textos diversos do arquivo da UNESP - Araraquara, identificados, neste trabalho, entre parênteses, após as citações. O exemplário inclui cláusulas iniciadas por “quando” e “enquanto”, pospostas, antepostas e intercaladas à ON, assim distribuídas:

POSIÇÃO	QUANDO		ENQUANTO	
	FREQÜÊNCIA	%	FREQÜÊNCIA	%
POSPOSTA	124	47,3%	44	62,9%
ANTEPOSTA	101	38,5%	25	35,7%
INTERCALADA	37	14,2%	1	1,4%
TOTAL	262	100%	70	100%

Tanto nas orações iniciadas por ‘quando’ como nas iniciadas por ‘enquanto’ observa-se que a posição preferencial na modalidade escrita do português do Brasil é a posposição; segue-se a anteposição e depois a intercalação, esta com uma baixa incidência.

1.1. Orações pospostas

Para a descrição do funcionamento das orações pospostas, analisam-se as ocorrências (1), (2), (3), (4), (5) e (6), considerando-se:

¹ Departamento de Letra – UNAERP – 14096-380 – Ribeirão Preto – SP – Brasil.

- (i) as relações de simultaneidade no tempo;
- (ii) as relações de iconicidade (Haiman, 1985), pelas quais se relacionam a ordem das representações dos acontecimentos no mundo real e a ordem das orações no enunciado.

(1) É este sentimento de impotência que estaria na base do surgimento das crenças religiosas. O homem inventa os deuses **quando descobre que o mundo lhe resiste**. (MAG.DOC-63)

(2) Tenho um antigo cliente superneurótico que implora que eu venha ao Xingu, **quando nota que a minha paciência está encurtando**. (Q.DOC-10)

(3) Rápido. A música deles me faz mal. (A música de Bach cede **quando a mãe começa a cantar**) (MAG.DOC-62)

(4) O próprio Stroessner não escondeu certa preocupação **quando soube da queda do ditador da Nicarágua**. (VEJA-1.DOC-6)

Uma característica das orações temporais é indicar simultaneidade temporal entre os estados-de-coisas da ON e da OT. No entanto, por interferência da correlação de tempos e modos verbais (perfectivos ou imperfectivos) envolvidos na ON e OT, relações lógicas de causalidade ou de condicionalidade podem emergir da articulação das cláusulas iniciadas por “quando”, conforme reportem à factualidade ou à eventualidade dos estados-de-coisas.² Desse modo, nessas cláusulas temporais, apesar da aparência de simultaneidade entre os estados-de-coisas, é possível identificar a precedência de um em relação ao outro, na medida em que uma oração indica a *causa* e a outra a *conseqüência*, ou na medida em que uma indica a *condicionante* e a outra a *condicionada* (*Porque soube da queda do ditador da Nicarágua, Stroessner esteve preocupado; Todas as vezes que/ se o homem descobre que o mundo lhe resiste, ele inventa os deuses*). Nesse sentido, as cláusulas temporais pospostas, de uma maneira geral, podem ser consideradas não-icônicas.

Nas ocorrências (5) e (6) a simultaneidade é parcial. A OT, estendendo-se no tempo, antecede cronologicamente o tempo da ON e pode, eventualmente, excedê-lo quanto à duração.

(5) Durante o governo Jânio Quadros, o Coronel Emílio Garrastazu Médici foi promovido a general-da-brigada. A renúncia pegou-o **quando estava servindo em Campo Grande**. (REA-DOC-19)

(6) Segundo os órgãos de segurança, Paiva foi seqüestrado no Alto da Boa Vista, **quando era transportado num Volkswagen por oficiais do exército**. (VEJA-1.DOC-3)

Nesse caso, também, apesar da simultaneidade entre os estados-de-coisas, pois em algum ponto eles se interseccionam, eles representam uma ordem não-icônica (*Ele estava servindo e então a renúncia pegou-o, Paiva era transportado num Volkswagen por oficiais do exército e então foi seqüestrado*).

De um modo geral, a OT faz a circunstanciação do estado-de-coisas da ON e, nessa função, assume o papel de pano de fundo, ou seja, cria a ambiência para a ON projetar a

² Mais detalhes sobre esse tema em Crocci de Souza, 1996b.

figura e, conseqüentemente, a progressão temática. Esse quadro pode ser relativizado na dependência da correlação de tempos verbais e de uma entoação peculiar. Havendo na ON o pretérito imperfeito do indicativo (id pt¹) e na OT o pretérito perfeito do indicativo (id pt²), o contexto pode permitir a seguinte leitura: a imperfectividade, tipicamente pano de fundo, transforma o estado-de-coisas da ON em moldura para o evento pontual da OT, ao mesmo tempo que a perfectividade da OT realça esse estado-de-coisas que, passando para o primeiro plano, indica a seqüência narrativa, como em (7), (8) e (9).

(7) De volta ao Rio, cessados os rumores carnavalescos, estava eu à porta do elevador de O Cruzeiro, com as provas embaixo do braço, **quando vos aproximastes de mim.** (CAR-O DOC-14)

(8) ... O coronel Figueiredo, depois de 1964, estava dirigindo a agência carioca do SNI **quando se preparou o dossiê de cassação do ex-presidente.** (VEJA-1.DOC-4)

(9) Nando ainda lutava com o fim da carta **quando entrou Fontoura e mais os curumins serviços do Posto, Cajabi e Pionim.** (Q.DOC-34)

Nessas cláusulas, excepcionalmente, a ordenação é não-icônica. Existem OTs, no entanto, para as quais a variável “iconicidade” não se aplica, pois dela não se depreende relação de causalidade ou de condicionalidade implícita (10). Como os estados-de-coisas são simultâneos e concomitantes, cabe ao enunciador selecionar o estado-de-coisas que deseja que desempenhe o papel de pano de fundo, marcando-o com a conjunção temporal. Isso ocorre principalmente com as orações iniciadas por “enquanto”.

(10) (...) ele descarrega sobre o consumidor toda culpa pela escassez (“Sabendo usar não vai faltar”) **enquanto despista a pergunta infalível que suscitaria a composição de preços de nossos derivados de petróleo.** (VEJA-1.DOC-7)

Há, ainda, um tipo especial de oração posposta, denominado por Chafe de *afterthought*, que se refere a uma informação que modifica ou elabora uma unidade lingüística inicialmente planejada como completa. Constitui, na verdade, a reabertura de um tópico já encerrado para um comentário do enunciador e se manifesta mais como uma relação entre atos de fala.

(11) A platéia baiana, descobriu-se, é tão calorosa quanto irritável – **principalmente quando não consegue ganhar nenhum prêmio, como na mostra deste ano.** (VEJA-1.DOC-3)

(12) É um pequeno e grande jogo que vai da mosca ao homem, é uma provocação e às vezes quer se tornar uma festa, mas eu não deixo. Pelo menos **enquanto eu não souber o que é... o que é o outro lugar de tudo.** (CCI-1.DOC-1)

Como se observou, na maioria dos casos, as orações pospostas representam a ordem não-icônica, tendo, por isso, uma estruturação mais elaborada e complexa. A

representação icônica da seqüência temporal pode ser expressa por orações coordenadas entre si ou por outros tipos de estruturação, que vão ser estudados a seguir.

1.2. Orações antepostas

Interpreta-se a anteposição como a topicalização da OT, que se desloca para a esquerda e para a posição inicial, como nas ocorrências (13), (14), (15), (16), (17).

(13) Abra a janela e olhe. (**Quando S. abre a janela** a voz do carro-microfone chega com muito mais força. R. se abraça a J. com medo). (CCI-1.DOC-59)

(14) Ramiro fitava a porta, trêmulo. Antes que os outros acordassem Nando arremeteu pela casa em busca do banheiro. **Quando abria a porta do banheiro** a campainha retiniu de novo como se lhe varasse o corpo. (Q.DOC-11)

(15) O motorista já foi socorrido em estado grave. Em dias de chuva, como hoje, as colisões são numerosas. Há umas três mil por mês, em média, com vítimas. **Quando não há vítimas**, a RP não atende. (REA-4.DOC-9)

(16) **Quando o carro da Polícia já desaparecera na direção do Palácio do Catete e os quatro amigos dobravam a esquina da Glória**, Nando, frio como estivera Ramiro antes, se desgrudou do seu vão sombrio de porta e foi andando rápido, rumo ao hotel. (Q.DOC-15)

(17) Logo em seguida, foi para Washington, como adido militar da embaixada do Brasil. **Quando Costa e Silva assumiu a Presidência da República**, recebeu vários convites, inclusive para presidente da Petrobrás. (REA-4.DOC-6)

Observando-se as ocorrências acima, conclui-se que a anteposição de cláusulas temporais constitui um recurso gramatical de recuperação da ordem icônica. A informação torna-se mais direta, refletindo uma ordem mais ligada à representação experiencial do mundo. A OT anteposta constitui a denominada “moldura temporal” (Chafe, 1988), por meio da qual se constrói a ambientação temporal como fundo para a apresentação de um fato novo, que marca a seqüência textual.

Nas orações antepostas, a OT pode indicar a retomada de um estado-de-coisas mencionado anteriormente, representando informações velhas ou parcialmente novas (13) (14) (15), e pode também trazer informações que encaminham a seqüência narrativa, mas que nessa posição de OT são apresentadas como moldura de outro estado-de-coisas mais evidenciado (14) (15) (16). A OT pode até iniciar um tópico novo, mas que sempre estará em segundo plano em relação ao estado-de-coisas da ON (17).

No caso em que a articulação das orações não marca uma relação icônica, sendo possível, pois, a reversibilidade das cláusulas, como em (14) -- (*Quando abria a porta do banheiro retiniu a campainha/ Quando a campainha retiniu ele abria a porta do banheiro*) --, outras relações se estabelecem. O conector vai-se unir ao estado-de-coisas que o enunciador deseja apresentar como pano de fundo para realçar o outro estado-de-coisas como figura.

Com OTs iniciadas por “enquanto”, a ordenação das orações pode também determinar a relevância de cada um dos estados-de-coisas. Em (18), por exemplo, a anteposição da OT colocará em foco a ON.

(18) As importações devem se limitar aos carros luxuosos, destinados a um público de alto poder aquisitivo.

Enquanto a General Motors e Volkswagen só produzem no Brasil carros acima de mil e seiscentas cilindradas, a Fiat Automóveis tem uma linha de mil e trezentas cilindradas, o que facilita a adaptação de seus automóveis a um motor de menos de mil cilindradas. (OG.DOC-3)

A conjunção *enquanto* pode perder seu significado temporal e indicar simplesmente contraste. Nesse caso, o foco da comunicação se concentra no contraste entre estados-de-coisas. A contrastividade, na teoria da informação, representa a opção do enunciador de selecionar um constituinte dentre os demais e codificá-lo de tal forma que ele seja realçado para o interlocutor.

Na ocorrência (19) há uma focalização tripla, em que se contrapõem sujeitos (o candoblé/ a religião), predicções (seria um meio de equilíbrio/ iria evoluir para a magia) e espaços (na Bahia/ em São Paulo). Embora o contraste seja essencialmente semântico, a ele subjaz o paralelismo sintático, sem o qual a relação é temporal, e não contrastiva (20).

(19) Para ele a macumba seria o resultado de uma dupla desagregação: por um lado, a desorganização das tradições afro-brasileiras que vêm do campo para a cidade; por outro, o estado de marginalidade em que se encontravam tanto os negros egressos da escravidão quanto os imigrantes pobres recém-chegados. **Enquanto o candomblé seria na Bahia um meio de equilíbrio social, em São Paulo a religião iria evoluir para a magia**, desencadeando os instintos mais torvos da personalidade. (MAG.DOC-3)

(20) além de trabalhar, em seu gabinete, vestindo uma refrescante camisa esporte de mangas curtas, trocou também os sapatos e as meias por um confortável par de chinelos. **Enquanto alguns vereadores ameaçam até com a aprovação de uma lei que o obrigue a mudar de guarda-roupa**, Caldeira retruca: “Eu sou um homem independente e as pessoas independentes conquistam o direito de vestir-se como quiserem. (VEJ-1.DOC-4)

Em português, portanto, uma das formas de gramaticalização do realce é a focalização dos constituintes frasais, e a oração temporal iniciada por “enquanto” desempenha esse papel. Por outro lado, a oração anteposta iniciada por “enquanto” pode ter função catafórica, como um marcador discursivo que antecipa a informação de que dois ou mais estados-de-coisas vão ser contrapostos. Pode também contribuir para a seqüenciação textual quando “enquanto” é associado a um anafórico (“isso”, “assim”), situação em que retoma o parágrafo anterior e transforma-o no tópico do parágrafo seguinte, para indicar concomitância temporal (21) ou para estabelecer com ele um contraste.

(21) Mas, que espécie de livro seria aquele de que Leão Gondim gostara tanto, a ponto de querer - num dos seus assomos de entusiasmo - vê-lo reeditado pela Cruzeiro?

Enquanto eu assim pensava, o desconhecido desfazia o seu embrulho, com uns dedos ágeis e nervosos. (CAR-O DOC-1)

A partir desse uso, observa-se um processo de gramaticalização em que a expressão “enquanto isso” se cristalizou como sinalizador de concomitância temporal. Com isso, fixou-se na posição inicial e transformou-se em elemento de coesão, estabelecendo a ligação entre duas partes de um texto:

(22) A confusão é grande, justificando a recomendação de Otacílio para que sua turma procurasse não se dispersar. **Enquanto isso**, ele iria à secretaria do colégio acertar os “últimos detalhes”. (REA-4.DOC-1).

1.3. Orações intercaladas

As OTs intercaladas podem posicionar-se após o sintagma adverbial (SAdv) temporal (23 e 24) ou após um sintagma nominal (SN) sujeito (25 e 26).

(23) Em 1946, **quando me dirigia de trem à cidade de Darjeeling**, despertei para um mundo que não conhecia muito. (VEJA-1.DOC-3)

(24) De 1940 ao fim da década de 1950, **enquanto os desfiles de ranchos entram em decadência no carnaval carioca**, (...) essa primeira geração de compositores profissionais da era do rádio continuavam a produzir marchas-rancho que ganhavam popularidade em todo o Brasil. (PHM.DOC-14)

(25) – Esse homem, **quando tinha uma missão**, não dormia, até cumpri-la. (REA-4.DOC-7)

(26) É bem verdade que Vanda, **quando Ramiro começou a exposição**, piscou o olho para Nando e Otávio, que estavam diante dela. (Q.DOC-17)

O posicionamento da OT após um SAdv e após um SN envolve processos diferentes, pois, no primeiro caso, trata-se de ponto de incidência e, no segundo, de ponto de inserção. No primeiro, a conjunção temporal tem função anafórica, retomando e especificando a informação anterior. O uso do “quando” envolve uma incidência pontual e o de “enquanto” apresenta caráter durativo.

De modo diverso, a OT posicionada após o SN sujeito não o retoma anaforicamente, mas interrompe a ON e, com isso, topicaliza o SN. A oração intercalada, nesse caso, constitui o agente que provoca o processo de topicalização.³

Posicionada após o SN sujeito topicalizado, a oração intercalada estabelece novas relações comunicativas dentro do enunciado: determina primeiramente o tópico - o elemento de que se vai falar -; em seguida, cria a moldura temporal e, finalmente, apresenta a predicação. Nesse processo, como a cláusula anteposta, ao mesmo tempo que a cláusula intercalada tem

³ A tendência para a topicalização com *quando* foi observada também na frase simples: “ – O senhor quando pode vir jantar conosco, na minha casa? Disse Ramiro a Nando.” (Q.DOC-2)

função de restabelecer a ordem icônica, ela produz a moldura temporal para a predicação restante.

Conclusões

Observou-se que, nas orações temporais pospostas iniciadas por “quando”, na maioria dos casos, a ordem das orações não reflete iconicamente a ordem da representação experiencial. O predomínio de orações pospostas na língua escrita e, portanto, de orações não-icônicas, foi associado ao caráter mais elaborado dessa modalidade de linguagem.

As orações antepostas e intercaladas, caracterizadas pela ordem marcada, foram interpretadas a partir de princípios comunicativos, relacionados à organização informacional. A anteposição foi associada à recuperação da ordem icônica, com a precedência da moldura temporal que envolve o estado-de-coisas da ON. A formação de molduras temporais, geralmente associadas à idéia de “fundo”, permitiu tratar da questão da relevância comunicativa, associando-se a OT ao segundo plano e a ON ao primeiro plano comunicativo, sendo este que desencadeia a seqüência textual. As orações intercaladas apresentaram processos semelhantes aos das orações antepostas.

Foi possível ainda verificar os recursos coesivos, pelos quais as OTs representam funções anafóricas e catafóricas na sua associação com as demais porções do texto.

Finalmente, algumas OTs foram estudadas dentro do mecanismo de focalização, na medida em que o uso da OT realçou um determinado constituinte e não outro. O estatuto informacional desses constituintes foi especificado por funções pragmáticas que atuam dentro do contexto comunicativo mais abrangente.

Com isso, verifica-se que a ordenação das cláusulas representa um processo de seleção comandado pelo enunciador e, por isso, atende a interesses comunicativos. O uso de orações antepostas ou intercaladas pode destacar ou enfatizar informações consideradas relevantes para os propósitos do enunciador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAFE, W. L. Linking Intonation Units in Spoken English. IN: HAIMAN & THOMPSON (ed) *Clause Combining in Grammar and Discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1988, p.1-27.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold Publishers, 1985.
- HAIMAN, J. (ed.) *Iconicity in Syntax*. Amsterdam: Benjamins, 1985.
- SOUZA, M. S. C. de. Orações temporais e implicações lingüísticas. *Estudos Lingüísticos XXV*, Taubaté, v.25, 1996a, p.790-6.
- SOUZA, M. S. C. de. *A hipotaxe adverbial temporal: uma abordagem funcionalista*. 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996b.
- SOUZA, M. S. C. de. Os limites entre coordenação e subordinação: uma aplicação às orações temporais. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística. Atas do I Congresso Nacional da ABRALIN*, nº 21, junho 97, p.282-293.